A INDUMENTÁRIA SACRA AO VESTUÁRIO PROFANO
FROM SACRED GARMENTS TO PROFANE CLOTHING

Maria Paulina van de Wiel de Barros - Universidade Federal de Goiás

mbarros@fav.ufg.br

Onilda Fernandes Pereira - SENAC

Onildafer@yahoo.com.br

RESUMO
Este artigo versa sobre a criação de uma mini-coleção outono-inverno 2008, inspirada na indumentária das esculturas de Veiga Valle, suas formas estéticas e decorações primorosas, as cores exuberantes e motivos variados, os tons dourados e os volumes bem definidos. Para dar suporte ao trabalho foi traçada uma narrativa sintética do desenvolvimento e das características barrocas em Goiás, a importância da arte sacra, a formação individual do artista inserido no contexto da época e as características que marcaram suas obras. Além da releitura dessa fonte foram utilizados processos e metodologias de design aliados à análise e à interpretação das tendências de moda.
Palavras chaves: arte sacra; criação de vestuário; identidade.

ABSTRACT
This article aims at describing the creation of a small 2008 Autumn-and-Winter collection, with the inspiration of a rereading of the clothing of Veiga Valle's sculptural works, their aesthetics forms and accurate ornaments, exuberant colors and varied motifs, golden tints and well-defined volumes. In order to yield a support to this work, a synthetic narrative of the developing of Baroque characteristics in Goiás has been traced, also the importance of sacred art, the individual formation of the artist inserted in his time, as well as the main characteristics present in his works. Besides these traces, some processes and methodologies connected to the analysis and tendencies of general fashion have been made use of.
Keywords: sacred art; clothing creation; identity.

INTRODUÇÃO

O artista plástico faz uma representação simbólica da realidade tendo como meio expressivo as formas estéticas, mantendo íntima interação com a emoção humana. O designer de moda interpreta as necessidades físicas e emocionais do homem e as representa em suas criações. Se, ambos trafegam no campo das emoções usando formas estéticas oriundas do cotidiano social, as criações de um podem servir de inspiração para as criações do outro numa troca de conceitos e padrões que conduzem à mesma linguagem.

Lipovetsky (1989) afirma, numa abordagem sobre o resgate da memória, que podemos considerar a moda estruturada pela cultura visual, sendo ela, um fator fundamental para a compreensão das sociedades modernas.

Nosso trabalho constou da criação de uma mini-coleção de moda, com uma identidade regional, inspirada na indumentária de esculturas de Veiga Valle. Em sua releitura percebemos que elas se perpetuaram, criando uma identidade que liga a modernidade à tradição, resguardando valores culturais que remontam às nossas origens.

METODOLOGIA

Foi feita uma análise iconográfica e uma releitura de obras de Veiga Valle expostas no Museu de Arte Sacra da Boa Morte, em Goiás. A pesquisa descritiva com método qualitativo utilizou uma amostra de sete esculturas nas quais foram identificados os trajes e sua estruturação conceitual. Além dessa fonte e da revisão da literatura foram utilizados processos e metodologias de design aliados à interpretação das tendências de moda como referências para o desenvolvimento da coleção.

CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA ARTE SACRA

A arte reflete a cultura da época em que o artista se insere. As características de um estilo vão se modificando à medida que novos valores alteram o meio social e recobrem a expressão artística pré-existente.

Nas artes plásticas o Barroco substituiu o estático pelo movimento, fundiu o claro e o escuro, a luz e as trevas e exagerou nos detalhes, características paulatinamente substituídas pela elegância, leveza e alegria do Rococó.

O Barroco, em Goiás, foi fruto da corrida do ouro. Entradas e Bandeiras promovidas por paulistas, com o objetivo de descobrir ouro e pedras preciosas, desencadearam nosso povoamento. Os colonizadores erigiam igrejas que simbolizavam a fé e moldavam o comportamento de uma sociedade temente a Deus. A cidade, centro administrativo da capitania, embora nunca tenha experimentado grande efervescência cultural, possui alguns conjuntos barrocos.

A religiosidade é um sentimento intrínseco aos seres humanos e a fé foi, ao longo do tempo, nas diversas civilizações, adquirindo uma complexidade de ritos e dogmas que satisfaziam necessidades espirituais, alicerçando uma relação de coesão que as identificavam como grupos socialmente unificados. Surgiram, assim, as religiões, que procuravam intermediar os anseios do homem com Deus.

Para representar concretamente o poder que emana do sobrenatural foram estabelecidos padrões estéticos que se cristalizaram em imagens e objetos que expressam a supremacia e o domínio que a Igreja impunha.

Dentro dessa perspectiva a arte sacra, de forma dialética, converge e diverge da arte secular, pois, se é a expressão de visões do mundo do artista e do contexto social em que se insere, traz em seu bojo a contradição que lhe é própria: o sacro e o profano e a formação e a desconstrução da alma.

O homem católico tinha valores arraigados na fé e nos dogmas da Igreja; sua salvação ou perdição eterna mediavam seu cotidiano. Entretanto, seus donativos à Igreja podiam livrar sua alma do inferno, daí que, quanto mais ricas as comunidades, maior a ostentação dos templos.

Havia, também, nas residências, oratórios, que, segundo Salgueiro (1983, 309), propiciavam a comunhão entre a família e seus escravos em torno de uma só fé que anulava as diferenças hierárquicas impostas pelo meio social.

O ARTISTA

José Joaquim da Veiga Valle nasceu em 1806, no Estado de Goiás. Sua família, de ascendência importante, segundo Passos (1978, 49), possuía projeção social, pois seu pai e o próprio artista ocuparam cargos públicos e religiosos importantes.

Iniciou seus estudos de arte com o Padre Manuel Amâncio da Luz, tornando-se brilhante e complexo, conhecido em Goiás e nas províncias circunvizinhas.

As esculturas do artista transitam entre o Barroco e o Rococó, grande parte é híbrida e outras explicitam o modelo Neoclássico, numa singularidade ímpar expressa no entalhe da madeira e no manuseio das tintas. Sua produção, iniciada em 1834, terminou com sua morte em 1874. A catalogação de suas obras resultou em aproximadamente 200 peças, entre comprovadas e atribuídas.

ANÁLISE DA INDUMENTÁRIA

A indumentária das esculturas de Veiga Valle apresenta na policromia e na decoração uma codificação estilística singular, bela e harmoniosa, com destaque para os volumes, sobreposições, caimentos em diagonal, pregas, extremidades viradas, avesso à mostra e orlas douradas. Na concepção dos mantos o artista dá às dobras um tratamento em diagonal ou em forma de 'V', e, nas madonas, em forma de 'S'.

A ornamentação é filigranada e esgrafitada e os motivos decorativos, penas, florais, folhas de acanto, pinhas, guirlandas, florões, guilhochês, buquês de rosas, palmas e ramagens são conjugados homogeneamente. Além de muito dourado sua policromia evidencia o amarelo, o azul, o vermelho e o verde em diversas saturações.

Segue-se abaixo a análise das obras, esculpidas em cedro, douradas e policromadas:

1. Nossa Senhora da Conceição

Túnica

Descrição: longa, de mangas compridas, caimento reto levemente evasê na barra.

Cor: azul clara em degradê para a barra.

Decoração: ramagens douradas com detalhes em vermelho-garança e ramalhetes de flores douradas contornados de vermelho-garança.

Xale

Descrição: pequeno retângulo usado em volta do decote.

Cor: branco, vermelho e azul.

Decoração: listas verticais entremeadas de dourado.

Manto

Descrição: de formato oval.

Cor: lado direito azul-pavão; avesso vermelho-garança.

Decoração: o lado direito tem folhas estilizadas em dourado com detalhes em vermelho-garança, sendo contornado por faixa dourada com desenhos em relevo. O avesso tem pequenas flores douradas.

2. São Miguel Arcanjo

Veste

Descrição: comprimento acima dos joelhos, mangas com babados horizontais até o cotovelo onde terminam com dois babados sobrepostos.

Cor: azul clara e babado interno das mangas em verde-esmeralda.

Decoração: na inserção dos dois babados um galão dourado, sendo o verde arrematado com um barrado dourado.

Armadura

Descrição: justa ao tronco, sem mangas, comprimento até os quadris.

Cor: azul-cobalto.

Decoração: ornamentada com flores estilizadas, decote contornado com galão dourado e barra arrematada com galão em feitio de lambrequim.

Saiote

Descrição: pregueado na cintura.

Cor: azul claro.

Decoração: uma fita azul cobalto no centro e fitas vermelho-bronze nas laterais, intercaladas com cordões dourados que terminam com um pingente em franja, dispostos em sentido vertical do cós até aproximadamente dois terços da barra, que é contornada com galão dourado.

Manto

Descrição: forma ondulações com pregas sinuosas. Passa acima das asas e cai sobre os ombros, afastado do corpo. É preso por uma faixa colocada em sentido diagonal sobre o ombro esquerdo e o lado direito da cintura.

Cor: dourado com o avesso em vermelho-bronze.

Decoração: a faixa tem listas esgrafitadas em dourado.

Asas

Descrição: penas dispostas longitudinalmente em três camadas.

Cor: a camada superior amarela; a mediana vermelha e a inferior branca.

Decoração: as penas são contornadas por fino traço em cinza.

3. Nossa Senhora das Mercês

Túnica

Descrição: longa, caimento ondulante terminando em babado; cintura marcada por um cordão. Mangas compridas com punhos dobrados.

Cor: azul-real. Punhos e babado dourados.

Decoração: todo esgrafitado em guilhochê com ramagens que contornam medalhões, revezados com desenhos de flores e folhas largas.

Escapulário

Descrição: tira retangular pendente à frente do corpo.

Cor: branco.

Decoração: losangos simétricos com detalhes internos em pontilhado e barra dourada. O avesso é esgrafitado horizontalmente.

Manto

Descrição: godê, fechado à altura do colo por um broche de pedras lapidadas.

Cor: lilás-azulado.

Decoração: direito e avesso ornado com rosas, flores azuis, palmas folhadas a ouro e ramagens acinzentadas sobre esgrafitado em guilhochê, também dourado. O lado direito tem, ao centro, um medalhão contornado por palmas e, na barra, borda dourada com motivos geométricos.

Véu

Descrição: curto, retangular, com caimento ondulante.

Cor: branco.

Decoração: direito e avesso estampados com ramalhetes de flores sobre linhas entrecruzadas, arrematado por borda dourada desenhada com semicírculos em relevo.

4. Nossa Senhora da Conceição

Túnica

Descrição: longa de mangas compridas, rodada, com caimento reto abrindo em ondulações sobre os pés. Um cordão sob o busto dá-lhe um volume blusante.

Cor: azul pálido.

Decoração: pontos dispostos entre ramagens e pequenas flores sobre esgrafitado dourado.

Xale

Descrição: pequeno retângulo que envolve os ombros, deixando o colo à mostra.

Cor: vermelho, rosa, verde e azul entremeado de dourado.

Decoração: listas paralelas.

Manto

Descrição: largas dobras, como se fossem uma gola contornam, o ombro esquerdo e passam sobre o quadril do lado direito, abotoando-o à altura da cintura.

Cor: direito azul-cobalto e avesso vermelho-garança.

Decoração: barrado com um galão, fundo esgrafitado, folhas de palmas e um medalhão central em guilhochê, dourados.

Véu

Descrição: curto arredondado.

Cor: branco.

Decoração: pequenas flores sobre fundo pontilhado e barrado em dourado.

5. Nossa Senhora do Parto

Veste

Descrição: mangas compridas justas e decote rente ao pescoço.

Cor: fundo rosa-goiaba, listas azul-turquesa pálido, verde-zinco claro, amarelo-cromo, vermelho-garança e vermelho-cádmio.

Decoração: listas verticais entremeadas com traços dourados.

Túnica

Descrição: longa e larga, decote canoa, sem mangas, com caimento voluteante.

Cor: azul-pastel.

Decoração: ramos de flores em azul-cobalto e vermelho-cádmio; na barra palmas e florões dourados.

Sobretúnica

Descrição: longa, com caimento volumoso, aberta na frente.

Cor: direito vinho, avesso verde-malaquita.

Decoração: lado direito com florais em rosa-goiaba.

Manto

Descrição: godê volumoso. Largas dobras formam gola que contorna o ombro esquerdo e passa sobre o quadril do lado direito. Abotoado à altura da cintura.

Cor: azul-cobalto.

Decoração: plumagens, folhas de acanto estilizadas e pequenos ramos de flores sobre linhas entrecruzadas em guilhochê. Borda dourada na extremidade.

Véu

Descrição: pequeno círculo colocado sobre a cabeça de modo a formar volume sobre o ombro direito.

Cor: rosa-goiaba

Decoração: direito e avesso com desenhos características do escultor. Barrado de flores em guilhochê.

6. São Joaquim

Túnica

Descrição: larga, curta, caimento reto, mangas compridas e gola rente ao pescoço. Na cintura uma faixa.

Cor: amarelo-âmbar.

Decoração: barra bordada com folhas e flores-de-lis estilizadas, douradas.

Manto

Descrição: bem drapejado. Larga dobra na parte superior cobre o ombro esquerdo e passa sob o braço direito, onde se prende sob a faixa da túnica.

Cor: direito amarelo-âmbar e avesso verde escuro.

Decoração: florões de margaridas, botões de rosas vermelho-cádmio e folhas estofadas a ouro. A barra também é estofada a ouro. No avesso pequenos ramos de flores douradas.

7. São José de Botas

Túnica

Descrição: curta, mangas compridas, um pouco afastada do pescoço e na cintura um cordão que lhe dá um volume blusante.

Cor: azul-real.

Decoração: ramagens estilizadas, folhagens e buquês de flores distribuídos sobre finos traços em guilhochê, dourados. Decote contornado por uma faixa dourada.

Manto

Descrição: disposto com largas dobras horizontais sobre o ombro esquerdo, passa sobre o quadril do lado direito, à altura da cintura, onde suas extremidades se sobrepõem.

Cor: direito amarelo-cromo e avesso verde-malaquita com brilho metálico.

Decoração: medalhões, plumagens e folhas grandes sobre ramagens esgrafitadas. Barra dourada.

A COLEÇÃO

Os looks foram desenvolvidos com formas amplas, fluídas, levemente volumosas, sobreposições, barrados em dourado e avesso deixado à mostra, em destaque, com contrastes de tons. Foram ornados com bordados ou silks-screen com motivos de flores e folhas, rendas, pedrarias e fitas-viés, em referências absorvidas do estilo pesquisado.

CONCLUSÃO

O trabalho conjugou elementos estéticos que inspiraram a criação e a elaboração de uma coleção diferenciada com identidade própria.

Uma boa capacidade de análise permitiu trabalhar o processo criativo aliando as características das obras de Veiga Valle a tendências de moda, agregando valores e diferenciando a coleção, mantendo, ao mesmo tempo, uma linguagem contem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIPOVETSKY, G**. Império do Efêmero: a moda e seus destinos nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

PASSOS, E. **Seu Ciclo Criativo.** Goiânia: Líder, 1997.

SALGUEIRO, H. **A singularidade da obra de Veiga Valle.** Goiânia: UCG.

CURRÍCULO

Maria Paulina de Barros é coordenadora do Projeto Final de Curso no bacharelado em Design de Moda na FAV/UFG. É doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP, mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e graduada em Artes Visuais pela UFG.